



Jornadas terminam com a constituição da Cotec Portugal

Viagem ao País da Inovação de Jorge Sampaio

Segunda-feira, 28 de Abril de 2003

O Presidente Jorge Sampaio quis mostrar a inovação que todos os dias se faz em Portugal. Esqueceu o óbvio e levou as suas jornadas da inovação a alguns dos centros de excelência menos conhecidos em Portugal.

Clara Teixeira

O Presidente da República, Jorge Sampaio, dedicou quatro dias da passada semana a visitar casos de sucesso em empresas, universidades e centros de excelência diversos. No âmbito da sua jornada pela inovação, a comitiva do Presidente marcou presença em empresas de alta tecnologia - nascidas nos anos loucos da Internet, suportadas por capital de risco e ainda à espera de uma viabilização que tarda em chegar - mas também em indústrias tradicionais como a Efacec ou a Iberomoldes, que todos os dias são forçadas a criarem novos produtos e serviços para melhor desafiarem em mercado aberto as grandes multinacionais do sector. Os produtos tradicionais também foram convidados a mostrar o ar da sua graça, provando que podem ser fabricados em série e até exportados para o exterior.

Em cada um dos dias da jornada, Sampaio fez passar uma mensagem. No Porto, recomendou uma aposta na engenharia e no capital de risco e convidou as empresas a associarem-se à despesa em investigação e desenvolvimento, cuja contribuição do Estado se situa junto à média da União Europeia. "Enquanto as empresas financiarem tão pouco a investigação também não vão a lado nenhum", disse. Na Marinha Grande, chamou a atenção para o caso da Vitrocristal, criada no final da década de 90 para tirar a indústria do vidro da crise e, embora confrontado com um exemplo a correr menos bem, aconselhou as empresas a associarem-se para ganharem escala e melhor ataquem os mercados internacionais. "Não vamos lá de outra maneira. [Os empresários] falam muito

pouco uns com os outros", frisou. Já em Portalegre, realçou o contributo das denominações de origem protegida para a promoção de produtos regionais como os queijos, os enchidos ou a carne de bovino de raça alentejana. "Se não fosse assim, estaríamos pior", comentou.

O Presidente negou, logo no primeira dia da jornada, que a iniciativa se destinasse a produzir um efeito "tipo Prozac", mas ao longo da primeira semana da inovação notaram-se as suas preocupações em chamar a atenção para aquilo que de melhor se faz em Portugal. Sampaio não fez distinções entre empresas detidas por capital nacional ou estrangeiro, não falou sobre os riscos da transferência do centros de decisão mas, em entrevista ao PÚBLICO, na sexta-feira passada, admitiu o receio de que o país esteja numa via que o leve a uma posição de irrelevância em termos económicos.

Terça-feira, Sampaio prossegue as jornadas da inovação em Lisboa com uma deslocação à Siemens e, na quarta, preside à constituição da Cotec Portugal, que terá como presidente Francisco Murteira Nabo e como director-geral Rui Guimarães, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Para trás, ficam alguns casos de sucesso que chamaram a atenção do Presidente:

A universidade, o centro de excelência e o "vale da morte"

O "vale da morte" é a fase que a investigação, depois de concluída, precisa de atravessar até arranjar financiamento para chegar ao mercado e gerar mais-valias. A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) tem conseguido vencer essa barreira, dando como exemplos a criação de um sistema de qualidade de disjuntores diferenciais para a General Electric, a secagem e enchimento a óleo de transformadores e a concepção de uma central oceânica de energia eléctrica para a Efacec. Mas não nega que outros projectos ficaram ou correm o risco de ficar pelo caminho, caso as empresas não lhes peguem. Da carteira de novos projectos, fazem parte as energias renováveis, designadamente parques eólicos, e um processo inovador de fabrico de tintas para a CIN.

Na Faculdade de Ciências, as "coqueluches" são as áreas de Química e Física. No centro de lasers e óptica quântica, os investigadores aperfeiçoaram a produção de retratos holográficos tridimensionais usando a luz emitida por um laser de rubi que é único na Península Ibérica, assim como técnicas holográficas com vista às aplicações industriais.

O Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI), também no

Porto, é uma entidade que se assume como "interface" entre a universidade e as empresas, e que concebeu 1200 projectos para empresas públicas e privadas desde 1986. A carteira de encomendas faz a entidade auto-suficiente do ponto de vista financeiro, com uma facturação de 3,5 milhões de euros em 2002 e resultados de 260 mil euros. O expoente da inovação que ali se faz é o esquentador inteligente da Vulcano. Em fase de segredo industrial, está um aparelho bem mais pequeno, que conserva as suas características "inteligentes". A instituição tem também em desenvolvimento um sistema de gestão integrada de transportes para as transportadoras públicas de Lisboa, Porto, Braga, Funchal, Aveiro e Coimbra, assim como um estabilizador vertical da asa traseira dos aviões ou sensores ópticos para a monitorização de deformações.

Efacec

A Efacec, localizada em Leça do Balio, deixou para trás os anos da crise, regista um volume de vendas de 250 milhões de euros e emprega 1900 pessoas. Mais de 40 por cento da produção destina-se a mercados estrangeiros e, segundo o presidente, António Cardoso Pinto, em 2006 a empresa quer entrar no clube dos grandes produtores mundiais de máquinas. Por ano, investe entre seis e sete milhões de euros em investigação, mas muitas vezes a inovação pode estar nas coisas bem mais simples: a empresa adaptou o fabrico de transformadores trifásicos para a REN às novas regras de segurança rodoviária em consequência da tragédia de Entre-os-Rios, e em vez de o produto sair da fábrica em peça única, é agora transportado por fases e montado no local de instalação. Os maiores accionistas da Efacec são a Têxtil Manuel Gonçalves e o grupo José de Mello.

Multiwave, Mog e Chipidea

O Parque de Ciência e Tecnologia da Maia (TecMaia) alberga algumas empresas vocacionadas para a alta tecnologia. A vida já lhes correu melhor, em tempos mais promissores, e agora têm de apresentar resultados e justificar os seus planos de negócios. A Multiwave especializou-se em lasers e fibras ópticas, com aplicações ao nível da vigilância das estruturas, e tem crescido com capital de risco que o fundador, José Salcedo, foi buscar a Silicon Valley, nos Estados Unidos, mas também ao BCP e ao BPI. Alguns dos seus sensores estão instalados na ponte de D. Luís no Porto, para aferir sobre uma eventual deslocação ou variação da estrutura. Já a Mog especializou-se na produção de um ficheiro digital criado para operadores de televisão. Entre os seus clientes, conta com a BBC, CNN, ZDF e SIC. A Chipidea nasceu vocacionada para exportar serviços e afirma-se líder em circuitos integrados analógicos e digitais. Regista vendas anuais de sete milhões de euros. Como exemplo de um projecto recente, apresentou um circuito integrado que reproduz material audio a partir de ficheiros MP3 para a Motorola.

Vulcano

Detida na totalidade pela Bosch alemã, a unidade da Vulcano em Cacia, Aveiro, afirmou-se como o centro de competências mundial da multinacional alemã. Em conjunto com o INEGI, criou o esquentador inteligente, que aumenta a densidade da queima do aparelho permitindo que numa família numerosa vários usem a água quente ao mesmo tempo. É hoje líder de vendas na Europa em esquentadores. Facturou 177 milhões de euros em 2002.

Iberomoldes

Fundada em 1975, introduziu a computação gráfica na gestão do produto. "Qualquer empresa de complexidade média, a nível do seu produto, pode instalar-se na Marinha Grande. Tem na região tudo o que precisa", disse o fundador e ex-deputado Henrique Neto. O capital encontra-se nas mãos dos dois fundadores: Henrique Neto e Joaquim Menezes. A Iberomoldes foi a primeira empresa de moldes a prestar um serviço completo em termos de projecto e produto. Essa competência faz com que desde há 15 anos trabalhe na investigação e desenvolvimento das malas Samsonite. A marca optou por reduzir o seu departamento de engenharia e delegar essa tarefa na Iberomoldes. Em fase de comercialização, está um novo forno solar, que permite cozinhar ao ar livre, no campismo, a energia solar. Mas como "as inovações não têm de ser coisas dramáticas", Henrique Neto deu outro exemplo: a concepção de cadeiras de bebés dobráveis para colocar nas bicicletas dos adultos, o que, conforme explicou, «reduziu substancialmente o custo de transporte do produto». Henrique Neto disse ainda que "Portugal precisa de dois ou três casos de sucesso para que as pessoas confiem na inovação que cá se faz". "Se houver uma rede de competências a nível nacional, dificulta a transferência dos centros de decisão".

Vitrocristal

Além dos moldes, a Marinha Grande tem os vidros. A vidreira Vicrimag (marca Jardim) produz vidro artístico de base artesanal e é uma das 18 empresas que fazem parte da Vitrocristal, associação criada em 1994 para tirar o sector do vidro da crise. A inovação está patente na marca-chapéu "MGlass", que todas as empresas associadas (concorrentes entre si) usam para uma parte da sua produção. Carlos André, o novo presidente, reconheceu que nem tudo está a andar bem. A marca exporta para os EUA, Espanha e Inglaterra mas, como afirmou "o projecto só faz sentido se até 2006 a Vitrocristal ganhar auto-suficiência" financeira.

Monforqueijo e Enchidos do Monte

A tradição do queijo e dos enchidos de Portalegre estava a um passo de morrer, com um mercado assente na auto-procura. No caso da Monforqueijo, sedeadada em Monforte, um engenheiro aprendeu a fazer o queijo da região com uma artesã e, posteriormente, concebeu um processo de produção em série. O investimento atingiu 1,5 milhões de euros e a empresa vende hoje 2,5 milhões de euros por ano, 90 por cento dos quais no mercado nacional e o restante em França. A Monforqueijo e a Enchidos do Monte batalharam pela introdução das denominações de origem protegida, que vieram atestar a qualidade do fabrico destes produtos mas também da carne dos bovinos de raça alentejana, agrupada na marca Carnalentejana. "Certificar queijos não é igualizá-los. É obedecer a regras e critérios. O que é sempre igual é a Coca-Cola" disse Mata Cáceres, fundador da Monforqueijo. Entre queijos e enchidos, as novas indústrias representam já um peso de cerca de 25 por cento na economia da região de Portalegre.

Siemens

Amanhã, o presidente Sampaio visita o centro de investigação e desenvolvimento da Siemens em Alfragide. A multinacional alemã investe 5,8 mil milhões de euros em investigação e desenvolvimento por ano. Em Portugal, tem um dos maiores centros tecnológicos do país e competências diversas na investigação de redes móveis e redes de dados. Investiu dez milhões de euros na criação de um novo laboratório em Portugal de comunicações ópticas.

Cotec Portugal

Murteira Nabo, ex-presidente da Portugal Telecom, será o presidente e Rui Guimarães o director-geral da Cotec Portugal, que Jorge Sampaio apadrinha na quarta-feira em Lisboa. Rui Guimarães é professor catedrático na FEUP e foi presidente do INEGI. O modelo da Cotec Portugal, uma associação para a inovação, é originário da Alemanha e está já disseminado pela Europa, mas é com a Cotec Espanha e com a Cotec Itália que Portugal vai assinar um protocolo de cooperação. Presentes na cerimónia, estarão o Rei Juan Carlos, patrono da Cotec Espanha, e o ministro da Inovação italiano. ▲

OUTROS TÍTULOS EM ECONOMIA

DESTAQUE

- O risco não compensa [EM DESTAQUE](#)
- OPV foram um péssimo negócio [EM DESTAQUE](#)
- A (des)ilusão do capitalismo popular [EM DESTAQUE](#)
- "Poderá haver alguma esperança" [EM DESTAQUE](#)
- Quatro dos cinco melhores fundos são poupança reforma [EM DESTAQUE](#)

NACIONAL

- António Costa Leal
- Apoio Silva Lopes [para a presidência, contra Maldonado Gonelha]
- Qu
- Viagem ao país da inovação de Jorge Sampaio
- Carlos Tavares aguarda diagnóstico sobre falhas da economia
- Balança tecnológica ainda é negativa para Portugal

A SEMANA

- Crédito à habitação em "saldo"
- Hoje, 28

PÚBLICO E PRIVADO

- Público e Privado

MUNDO

- Pneumonia atípica trava dinamismo asiático
- Reservas turísticas caem 90% em Hong Kong
- França

GESTÃO & MARKETING

- Doidos por Marta
- WPP entra na Markttest

CONJUNTURA

- Como aproveitar o filão da aeronáutica
- Um negócio em pirâmide

OPINIÃO

- A ordem natural das coisas

EMPRESAS

- Rohde dá corda aos sapatos
- Os meandros do "lay-off"
- Vinho português deve apostar nos mercados americano e inglês
- João de Deus fica em Samora Correia

- Prestação de serviços e marcas nacionais ganham peso
 - Os conceitos-chave do negócio
- Não fume mais
- Semapa quer reforçar no Líbano

MERCADOS

- Ao sabor dos resultados
- Pré-abertura
- Ainda a indústria é uma criança...
- Economia dos EUA cresce abaixo do esperado
- SonaeCom
- Alemanha

publico.pt publiconline última hora desporto guia do lazer bd cinecartaz tvzine
fotójornalismo calvin bartoon tempo serviço público copyright publicidade ficha técnica

© 2000 PÚBLICO Comunicação Social, SA
Emails: Direcção Editorial - Webmaster - Publicidade